

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL:

uma experiência na Educação a Distância

Introdução

A responsabilidade social em nosso país é uma necessidade, considerando as desigualdades sociais existentes. Por meio da Educação a Distância (EaD) torna-se possível a abertura de novos espaços para a construção de referenciais formadores e disseminadores de informações e conhecimentos. Entende-se que durante o período de formação acadêmica, o saber adquirido e produzido em sala de aula requer a transferência para a comunidade, contribuindo para sua melhoria. Assim, a mola mestra que move a construção do saber ganha contornos significativos, proporcionando ao aluno, alicerçado por profissionais competentes, a capacidade de transferir tecnologias, de fazer e se sentir agente de um processo transformador na sociedade.

As tecnologias de comunicação digitais podem contribuir, certamente, para que a responsabilidade social seja consolidada de forma a integrar a formação do aluno, pois cada polo de apoio presencial e sua localização geográfica representam um universo singular, devido ao seu perfil étnico, cultural e econômico; ao mesmo tempo, fazem parte de uma mesma instituição de ensino, na qual destacam entre suas premissas estruturais e culturais fortes indicadores e reconhecimento público sobre a relevância do trabalho social na comunidade onde se insere.

**SONIA MARIA
MENDES FRANÇA**

*Pró-Reitora de Extensão
e docente da Universidade Norte
do Paraná (Unopar). Doutoranda em
Comunicação e Semiótica – PUC-SP;
Mestre em Educação – Unesp.*

O processo metodológico adotado para o desenvolvimento de ações em diferentes polos de EaD visando à realização do Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular consistiu em um planejamento estratégico que pudesse visualizar as etapas do processo. Portanto, utilizou-se das novas tecnologias comunicacionais para o estreitamento das relações com os polos espalhados pelos diferentes estados e regiões do Brasil.

O objetivo principal consistiu em integrar e ao mesmo tempo ampliar no ano de 2009 as ações de responsabilidade social, ou seja, boa parte dos Cursos ofertados na modalidade presencial já haviam participado nos anos anteriores do Dia Nacional da Responsabilidade Social. Assim sendo, o maior desafio foi a elaboração de estratégias que pudessem, entre outras, garantir o envolvimento dos acadêmicos na modalidade a distância em ações de responsabilidade social. As atividades propostas foram realizadas nos Campi de Londrina, Araçatuba e Bandeirantes e em 81 Polos de EaD distribuídos por todas as regiões e estados brasileiros.

As ações de responsabilidade social realizadas proporcionaram a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para a prática da responsabilidade social e da integração Universidade-Comunidade, oferecendo orientações e serviços nas diferentes áreas que pudessem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Responsabilidade Social e as novas tecnologias comunicacionais

A responsabilidade social na educação superior está prevista na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo art. 3º trata da avaliação das instituições de ensino superior e afirma que a mesma tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, como cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais. Assim, a responsabilidade social nas instituições de ensino superior (IES) deve ser considerada no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Portanto, a extensão universitária é considerada um dos três pilares que, juntamente com o ensino e a pesquisa, possibilitam que as IES cumpram seu papel perante a comunidade. Diante do pressuposto, o conceito de responsabilidade social adotado pela Unopar encontra-se formalizado e evidenciado na sua missão, consistindo em: “promover o desenvolvimento integral do ser humano, sua formação profissional, seu crescimento individual e coletivo, dentro dos valores da ética, da solidariedade e da cidadania” [...]

A responsabilidade social diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas com a sociedade em geral. Nesse sentido, as instituições responsáveis socialmente devem integrar-se à comunidade, procurando contribuir de forma ética para sua melhoria.

Compreende-se que as atividades de extensão na educação superior devam possuir caráter social, educativo, científico, empreendedor, cultural e artístico de forma sistematizada, visando a garantir uma formação pautada em valores éticos e responsáveis. Dessa forma, é por meio das atividades de extensão que emerge a responsabilidade social, capaz de proporcionar ao acadêmico capacitar-se e desenvolver seu senso crítico, rompendo paradigmas estabelecidos e ampliando novos horizontes. Diante da formação e da sua complexidade, Morin (2007) evidencia que em situações complexas, em um mesmo espaço e tempo, não há apenas ordem, mas também desordem; não há apenas determinismos, mas também acasos; em situações em que emergem as incertezas é preciso atitude estratégica do sujeito frente à ignorância, à desarmonia, à perplexidade e à lucidez.

Considerando a necessidade e relevância das novas tecnologias comunicacionais para a disseminação das informações e conhecimentos, vislumbra-se formar profissionais para atuar no mundo das oportunidades e fazer a diferença no meio em que vive. A aquisição de conceitos e de utilização dos aparatos tecnológicos sobre as informações em rede seja pelo aluno ou professor, atrela-se a uma formação considerada básica que permite a transferência de conceitos adquiridos. São inúmeras as possibilidades de aprendizagem que as novas tecnologias proporcionam, cabendo aos principais atores do processo educativo saber conduzi-las a seu favor, pois, [...] “esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber” (LÉVY, 1999:177).

A espetacularização proporcionada pelas novas tecnologias comunicacionais, bem como seu atrelamento à crescente adesão aos novos meios digitais, acabam por evidenciar seu caráter “educativo” e de transmissão de “valores”, repercutindo em agente altamente importante, que interfere e confere a esses aparatos o exercício de influenciar o meio e provocar a criação de espaços destinados às diversas expressões que, de acordo com Canclini (1999), são a necessidade de informações

sobre direito e cidadania, próprias do cidadão. Assim, a responsabilidade social necessita de sinergia entre as pessoas, conferindo o conceito de inteligência coletiva [...] “à circulação e multiplicação de idéias nos coletivos” (COSTA, 2008:61).

Acredita-se que os processos educativos articulados ao ambiente virtual são, com efeito, um mecanismo altamente importante para alcançar patamares ainda não explorados, bem como, para despertar uma nova consciência sobre a necessidade de formar profissionais mais compromissados e cientes da importância do seu papel na sociedade. Nesta mesma linhagem, Morin (2004) contribui ao apresentar a pesquisa-ação como forma estratégica que requer a participação dos autores, identificada como uma nova forma de criação do saber em que as relações entre teoria e prática e entre pesquisa e ação são constantes, permitindo aos atores a construção de estratégias, que confrontadas e desafiadas provocam mudanças desejáveis para resolver ou questionar melhor uma problemática que envolve planejamento e ação.

A situação atual do nosso País sinaliza para o repensar do papel da universidade, onde o conhecimento e a inovação requerem a transferência para a sociedade, visando a subsidiar o desenvolvimento como um todo. Compreende-se que a articulação entre ensino, extensão e pesquisa é condição essencial para que a universidade possa ser provedora do conhecimento e realizar a disseminação desse conhecimento. Assim, a EaD pode ser considerada um novo fenômeno para o processo de democratização da informação, desencadeando na formação de profissionais para os diferentes segmentos. Diante do pressuposto, afirma-se que no ambiente *on-line*, o individual cede lugar ao coletivo, para um processo que se valida à medida que a comunicação é partilhada. “É aqui que intervém o papel principal da inteligência coletiva, que é um dos principais motores da cibercultura” (LEVY, 1999:28).

A relação homem-máquina é cada vez mais estreitada; assim, o sentimento atribuído a um determinado aparato tecnológico o legitima sendo [...] “impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo” (LEVY, 1999:22). Nesta mesma direção, a Declaração Mundial para a Educação Superior no Século XXI, evidencia o papel da extensão universitária, sublimando que se devem tomar todas as medidas necessárias para reforçar o serviço da extensão, especialmente nas atividades que objetivem a eliminação da pobreza, analfabetismo, fome e enfermidades. Assim, a extensão universitária articulada às novas tecnologias comunicacionais, passa a ter um papel renovado a cumprir no processo de reexame da universidade, considerado como indispensável para ampliar a sua relevância tanto nas dimensões científicas como sociais.

Conforme princípios definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a responsabilidade social no contexto da universidade precisa: ter caráter formador e gerador de conhecimentos; ter engajamento na criação e disseminação das ciências e desenvolvimento de inovações tecnológicas; buscar constantemente a qualidade e o conhecimento; assumir o compromisso com uma educação permanente e com o sentimento de responsabilidade, visando ao desenvolvimento social; apoiar e cooperar com os setores produtivos e os serviços prestados na região e no país, para que estes apresentem relevância; ser uma universidade onde questões e soluções importantes, nos níveis local, regional e internacional sejam identificadas e encaminhadas de forma crítica e construtiva e, finalmente, ser um centro de referência em educação, contribuindo para que haja a democratização do conhecimento.

A forma de pensar a universidade implica construir uma nova cultura institucional, visando ao cumprimento da sua função social, exigindo a adoção de propostas metodológicas que consistam na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Consequentemente, o conceito de ensinar converge para a criação de ambientes de aprendizagem, visando à construção do conhecimento, pois “aprender significa apropriar-se da informação por meio dos conhecimentos já adquiridos e que estão sendo continuamente construídos.” (VALENTE apud SILVA, 2009:77).

Tomando como referência a proposta de Jiménez de La Jara apud Calderón (2006), sobre as três dimensões para a responsabilidade social das instituições, a primeira delas diz respeito à dimensão universitária, desencadeando a excelência acadêmica, o compromisso com a verdade e a interdependência e transdisciplinaridade. Nessa perspectiva, as ações necessitam ultrapassar os limites da sala de aula, articular ações sociais, integrar disciplinas e conteúdos acumulados, considerando que as práticas educativas relevantes permitem a articulação de saberes e a transposição para a realidade concreta.

A segunda dimensão diz respeito à questão pessoal e implica na dignidade, na integridade, honestidade e liberdade das pessoas. Observa-se que nesta dimensão a responsabilidade social alcança patamares que podem fazer toda a diferença na formação do aluno, considerando que o mundo do trabalho requer pessoas mais sensíveis, humanas e perceptivas que almejem um mundo melhor e que possam oferecer soluções, objetivando reduzir as desigualdades existentes de forma a libertar o indivíduo, tornando-o agente de sua própria história.

A terceira dimensão centra-se na questão social, no bem comum e na equidade social; no desenvolvimento sustentável, na aceitação e apreço à diversidade; na sociabilidade e solidariedade, na cidadania, na democracia e na participação. Assim, a pessoa humana na sua totalidade é caracterizada por sua cultura diferenciada, com códigos específicos evidenciados, necessitando da transposição desses saberes para o coletivo. Desta forma, a EaD pode ser considerada uma grande aliada ao permitir ampliar as conexões em rede e constituir novos referenciais independentemente do espaço geográfico e étnia.

Ao desenvolver ações de cidadania que possibilitem o processo de transposição das informações em conhecimentos, torna-se necessário o desenvolvimento de mecanismos que viabilizem o processo de construção das identidades e de cultivo dos valores históricos e culturais, bem como a redução da pobreza. Certamente necessitamos crescer de forma sustentável e perceber que nosso País possui enorme potencial de riquezas, mas que ainda não consegue assegurar serviços públicos de qualidade na área da saúde, educação, meio ambiente, entre outros.

É necessário acreditar que todos ganham na realização de ações de responsabilidade social. De um lado a Universidade, que cumpre a sua função social /formadora; de outro a comunidade, que passa a ter acesso às diferentes formas de tecnologias desenvolvidas no âmbito da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Alinhados em concepções plausíveis, a universidade necessita pautar-se no compromisso com os princípios de liberdade acadêmica, buscando promover a verdade e o exercício da cidadania, o senso crítico e criativo e, de fato, exercer a responsabilidade social no processo educativo.

Materiais e métodos

Pensar a universidade exige planejamento e mecanismos de acompanhamento e controle das ações propostas, inclusive o envolvimento de atores no processo. A Responsabilidade Social parece ser algo comum e corriqueiro, mas em determinados momentos apresenta uma espécie de ausência de conceitos e de práticas satisfatórias. No âmbito da universidade as ações somente se validam se forem significativas, ou seja, as ações de Responsabilidade Social precisam ser adotadas como estratégias essenciais para a formação profissional. Inserir no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano de Desenvolvimento Operacional (PDO) das IES a realização de ações de Responsabilidade Social, sinaliza metas a serem cumpridas por todos os cursos superiores, sem distinção. A inserção por si só não garante, essa realização. Faz-se necessário o comprometimento, o acompanhamento e o controle por parte dos setores competentes.

Acreditando nas premissas mencionadas sobre a importância da responsabilidade social na formação do aluno no ano de 2009, todos os cursos das modalidades presenciais tiveram como meta ofertar ações para o Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular, de forma a garantir que todas as áreas fossem envolvidas.

Para que as ações de Responsabilidade Social fossem estendidas da modalidade presencial para a modalidade a distância, tornou-se necessária a utilização de mecanismos comunicativos que pudessem fornecer subsídios para o processo de mediação entre os setores responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e controle. Os materiais instrucionais foram disponibilizados no *site* da Unopar para consulta, reprodução e reencaminhamentos, caso necessário, por parte dos responsáveis pelas atividades.

O processo de realização do Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular emergiu de planejamentos específicos e detalhados por parte da Pró-Reitoria de Extensão, culminando na necessidade da construção de formulários específicos visando a simplificar o processo, bem como permitir a realização de reuniões para definir os procedimentos necessários e gerenciamento do processo. Foram realizadas reuniões diversas nos Centros com Diretores e Coordenadores presenciais, e com os Diretores e Coordenadores Técnicos Pedagógicos dos polos, consistindo na apresentação das propostas e diretrizes do "Dia", de forma a validar sua importância e relevância no processo formativo, conforme o Art. 3º, item III da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os encaminhamentos das propostas das ações a serem realizadas pelos cursos presenciais e polos de EaD foram elaborados em formulários específicos e com prazos pré-definidos, consistindo na identificação do polo de apoio presencial ou Centro/Curso; título da atividade a ser realizada; nome do curso e equipe responsável pela atividade; local de realização das atividades; instituições apoiadoras; descrição da atividade, limitando-se no mínimo cinco e no máximo dez linhas.

Para os polos de EaD foram disponibilizados modelos de documentos de apoio para solicitação de parcerias, cartas de apresentação, solicitação de espaços públicos; apoio da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, entre outros.

Como forma de motivação, foram concedidas aos acadêmicos monitores do evento quinze horas destinadas ao planejamento e à execução das atividades. Essas horas puderam ser computadas como Atividades Complementares Obrigatórias (ACO). Assim, na modalidade a distância foi conferida ao Diretor do Polo e ao Coordenador Técnico Pedagógico a competência do controle e participação efetiva dos alunos

Referências Bibliográficas 1/2

CALDERÓN, Adolfo Ignacio (org.). Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. Xamã VM Editora. São Paulo: 2007.

CACLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadão: conflitos multiculturais da globalização. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Rogério da. Inteligência coletiva: comunicação, capitalismo cognitivo e micropolítica. Revista FAMECOS, Porto Alegre: nº. 37, 2008. Disponível em <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/5556/5040> consultado em 20/03/2009

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Declaração Mundial para a Educação Superior no Século XXI. Unesco. Paris: 1998.

LIMA, Paulo Rogério dos Santos. Responsabilidade Social – A experiência do Selo Empresa Cidadã na cidade de São Paulo – 1999. Educ /Fapesp. São Paulo: 2005.

nas atividades, o cadastro do aluno em sistema e o lançamento de frequência, como também a emissão dos relatórios finais documentados e encaminhados via e-mail para a Pró-Reitoria de Extensão, para que a mesma pudesse confirmar as horas para cômputo de ACO. Na modalidade presencial, o aluno participante teve cômputo automático de quatro horas.

O formulário desenvolvido para a emissão do relatório final descritivo por atividade consistiu em identificar a atividade, o curso proponente, o número de alunos envolvidos por curso e ação, o número de pessoas atendidas e a identificação dos responsáveis pelas ações, bem como a avaliação da atividade, ou seja, os aspectos positivos, negativos e sugestões; as instituições apoiadoras e os depoimentos dos envolvidos e comunidade em geral; e também, vídeos, fotos, materiais informativos utilizados para o desenvolvimento da ação e outros.

No Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular, ou seja, 26 de setembro de 2009, as atividades foram gerenciadas na modalidade presencial pelos Coordenadores de cursos e docentes responsáveis e na modalidade EaD pelos Diretores e Técnicos Pedagógicos com respaldo de atendimentos via *chat* no período da manhã e tarde.

Resultados

Para os cursos presenciais, as metas já haviam sido estabelecidas no PDO, permitindo que as propostas de ações percorressem caminhos mais tranquilos com envolvimento de docentes e acadêmicos.

Na modalidade a distância, foram desenvolvidos mecanismos mais efetivos e estratégicos que pudessem garantir o sucesso das ações em todas as suas etapas. Conforme mencionado, os suportes considerados necessários para o planejamento das ações e sua realização nas diferentes cidades e estados brasileiros foram satisfatórios, considerando que se tratava da primeira ação que se estendia da modalidade presencial para a modalidade a distância.

Participaram das ações de responsabilidade social 54 cursos superiores, sendo: 30 presenciais no *Campus* Londrina, 10 no *Campus* de Arapongas, 02 no *Campus* Bandeirantes e 12 na modalidade a distância, totalizando 415 atividades, com 59.480 atendimentos, sendo: 49.007 realizados nas cidades espalhadas pelo Brasil, onde os polos participantes estão localizados, e 10.473 atendimentos realizados pelos Cursos superiores de Londrina, Arapongas e Bandeirantes.

Os relatórios pós-“Dia” conforme mencionado na metodologia proporcionaram agilização no processo por serem mais simplificados como também, permitiram o encaminhamento via e-mail. O cadastro e lançamento dos alunos participantes do “Dia” foram efetuados pelos Polos responsáveis, para posterior confirmação do cômputo da ACO pela Pró-Reitoria de Extensão.

Referências Bibliográficas 2/2

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. ed. 34, São Paulo, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Loyola, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Plano Nacional de Extensão. Coleção Extensão Universitária. 2001.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. DP&A; Rio de Janeiro: 2004. Tradução: Michel Thiollent.

MORIN, Edgar (org). Educar na era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. Cortez. São Paulo. UNESCO – Brasília: 2007.

SILVA, Ângela Carrancho da. (Org). Aprendizagem em ambientes virtuais e a educação a distância. Mediação, Porto Alegre, 2009.

Conforme análise dos resultados obtidos destacam-se os seguintes:

- A relevância das atividades propostas e realizadas pelos Cursos presenciais e pelos polos de EaD;
- O envolvimento dos alunos nas atividades, dos cursos presenciais e de EaD;
- O comprometimento por parte dos responsáveis pelos polos em envolver os alunos e valorizar as ações.

Em termos de desafios, será necessário:

- Estabelecer novas metas para 2010;
- Avançar em termos de aprimoramento de conceitos e das ações de extensão na modalidade a distância, visando a reforçar a participação dos polos, como também, o envolvimento dos demais polos em eventos institucionais no ano 2010.

Conforme análises sobre as atividades realizadas, podemos afirmar que é possível acreditar que os mecanismos comunicacionais, se bem utilizados, podem ser uma ferramenta altamente importante no processo formativo.

Conclusões

É sempre um desafio galgar novos espaços quando almejamos processos educativos de qualidade, que possam fazer a diferença na sociedade. Sairmos do patamar do discurso para entrarmos na esfera da ação, compreende desenvolver novas conjunturas e romper padrões estabelecidos. O envolvimento dos polos de EaD, no Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular foi um desafio, pois não temos o tradicional controle da modalidade presencial. É necessário planejar cada passo a ser dado, traçar estratégias que permitam ver o todo para acompanhar o processo e motivar os principais envolvidos para que possam acreditar na importância da responsabilidade social na esfera da formação do aluno enquanto cidadão.

A Unopar, devido ao seu investimento em tecnologias comunicacionais de ponta, é, consequentemente, detentora de ferramentas tecnológicas em potencial com capacidade para contribuir em larga escala para a melhoria da educação brasileira. Por outro lado, o desafio de fazer dessas novas tecnologias um aparato que proporcione resultados significativos no processo de aprendizagem é um espaço amplo a ser explorado. Acreditamos que é possível contribuir para a transformação da sociedade ao proporcionarmos uma formação mais humana e responsável, entendendo que o universo acadêmico não se faz apenas na sala de aula, ou seja, nas atividades de ensino propriamente dita e, sim, no seu complemento quando da transferência desses conhecimentos para a sociedade. O sentimento de universidade por parte da comunidade universitária precisa ser revitalizado continuamente, pois o ensino por si só não consegue responder e, neste contexto, a extensão passa a exercer papel fundamental no processo.

Portanto, é preciso que as instituições de ensino superior comprometam-se com o desenvolvimento de valores fundamentais, visando a formar cidadãos socialmente responsáveis, fortalecendo os vínculos com a sociedade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em todas as dimensões.